

RELAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ESTADO NUTRICIONAL VERIFICADA PELA CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA NA CIDADE DE BELÉM/PA

Ingrid Tavares de Araújo¹; Réia Sílvia Lemos²; Alessandra dos Santos Barata³; Emily de Cássia Cruz dos Santos⁴; Walyson Santos de Souza⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado em Ciências Morfológicas, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduação, UFPA

ingrid.tavares912@gmail.com

Introdução: No decorrer do tempo o envelhecimento tem se acentuado. No Brasil, o índice de envelhecimento (IE) que em 2000 era 18,66%, estima-se que em 2018 será de 40,28%. De modo semelhante, no estado do Pará o IE que em 2000 apresentou 9,61%, para o próximo ano as proporções apontam que esse índice esteja em 19,12%¹. Com o processo de senescência o organismo sofre várias modificações na sua condição de saúde, tais como: fatores fisiológicos, funcionais, mentais, além de mudanças nos fatores sociais e econômicos. Portanto, é importante que haja uma melhor identificação e avaliação dessas e de outras modificações que interferem no estado nutricional dos idosos e na qualidade de vida desses indivíduos. Para a avaliação do estado nutricional a nível fisiológico e funcional existem diversas ferramentas, entre elas podemos citar a circunferência da panturrilha (CP) que permite uma medida mais sensível e que avalia a massa livre de gordura (massa muscular) de idosos, indicando alterações ou perdas da massa muscular devido à idade e o declínio da prática de atividade física, demonstrando uma avaliação fundamental do estado nutricional, identificando desnutrição em relação a fibra muscular para sustentação e funcionalidade dos idosos². Além disso é importante ressaltar que a saúde, em especial do indivíduo idoso, não depende somente da ausência ou presença de comorbidades, mas também de condições como: estado emocional, hábitos de vida, o meio social em que ele está inserido e fatores econômicos³. Portanto, aspectos sociais como a condição socioeconômica atingem o estado nutricional e a qualidade de vida, em decorrência do não suprimento das necessidades essenciais dos idosos como a alimentação adequada, obtenção de medicamentos e vida social para o bem estar do idoso, especialmente se estes se enquadrarem no nível de renda baixa ou média, pois a grande maioria destes, vivem em condições de vulnerabilidade, implicando na saúde e na qualidade de vida em razão do aspecto ambiental e do estilo de vida na área demográfica caracterizada como socioeconomicamente fragilizada³. **Objetivos:** Analisar a relação socioeconômica e estado nutricional verificada pela circunferência da panturrilha (CP) de idosos participantes de um grupo de convivência na cidade de Belém-PA. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado no período de Janeiro de 2016 a Julho de 2017 durante atividades de extensão voluntária com idosos frequentadores do Núcleo de Convivência da Pastoral da Pessoa Idosa de uma Paróquia no bairro do Guamá, em Belém/Pa. No que se refere aos aspectos éticos da pesquisa, a mesma atende as exigências da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, submetida à Plataforma Brasil, recebeu autorização sob CAAE nº 56210016.5.0000.0018. Aos respondentes foi explicado o objetivo da pesquisa e concordando em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento de pesquisa aplicado foi um questionário estruturado com perguntas fechadas sobre dados sociodemográficos, dados antropométricos e sinais vitais, hábitos de vida e condições

de saúde. Em relação à antropometria, analisou-se a circunferência panturrilha que segue as orientações e pontos de corte recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS)⁴. Os dados coletados foram registrados em planilha eletrônica e a análise descritiva dos dados feita no programa BioEstat® 5.3. **Resultados e Discussão:** Participaram do estudo 109 idosos, no qual o sexo feminino foi predominante com 87,2%. A faixa etária variou de 60 a 93 anos de idade, sendo a faixa etária mais presente a de 60 a 69 anos, “idosos jovens”, correspondendo a 50,4% da população do estudo. Quanto ao estado civil, observou-se a maior frequência de viúvos(as) (35,7%); seguidos por solteiros(as) (33%) e casados(as) (28,4%), aspecto relevante, pois a solidão, muitas vezes, pode levar ao descaso pessoal e a hábitos de vida não saudáveis. Em relação à escolaridade dos participantes, observou-se baixo grau de escolaridade, onde houve predominância de 48,6% de idosos que não concluíram o ensino fundamental, seguido por 23,8% que obtiveram apenas o ensino fundamental completo. Analisando as condições econômicas, pode-se afirmar que houve predomínio de voluntários que não possuíam renda própria 53,2%, e 73,3% afirmam se manter com apenas 1 salário mínimo por mês. Em relação as medidas antropométricas, analisou-se a circunferência da panturrilha (CP) segundo sua classificação em desnutrição e eutrofia. Observou-se que 25% dos idosos estavam desnutridos e 75% estavam eutróficos, com preservação da massa magra. Apesar desses resultados aparentemente serem positivos, o número de indivíduos com redução de massa muscular é bastante preocupante, chegando a ¼ dos idosos do estudo. Além disso, entre as faixas etárias estudadas, o grupo mais suscetível a retratar desnutrição segundo a CP, esteve entre 70 a 79 anos de idade. Ao relacionar a CP com o sexo, constatou-se que do total de idosos desnutridos, 89% são mulheres, provavelmente por representarem-se como sexo predominante do estudo e possivelmente pelo fato das mulheres retratarem um perfil de massa muscular menor que o comparado ao do sexo masculino. A associação entre outros parâmetros socioeconômicos e a CP, indicam que 81,5% dos desnutridos tem níveis inferiores ao ensino fundamental completo, o que implica em menor entendimento e/ou conhecimento sobre sua condição de saúde no presente momento e a longo prazo. A maioria dos idosos (74%) que apresentaram padrões anormais segundo a CP, recebem até um salário mínimo, sendo que apenas 26% contam com mais recursos. A condição econômica é um aspecto muito importante, e se tratando de idosos, esse fator toma maiores proporções, devido as dificuldades de se inserirem no mercado de trabalho à medida que envelhecem, o que os torna mais dependentes de recursos como aposentadoria ou pensões, geralmente limitando seu acesso a alimentos, bens e serviço que garantam boa qualidade de vida⁵. **Conclusão:** É de suma importância a identificação dos inúmeros aspectos que possam influenciar na condição do estado nutricional do indivíduo idoso. Dentre esses diversos aspectos, o presente estudo destaca a questão socioeconômica, dado que se verifica riscos maiores de desnutrição para idosos com renda de até um salário mínimo, sendo esse risco elevado concomitantemente com o aumento da idade. Portanto, é relevante salientar a importância da atenção à população idosa e os fatores que afetam sua qualidade vida, para que desta forma, haja a possibilidade de elaborar e implementar intervenções, como programas e estratégias públicas do ponto de vista governamental, assim como também, intervenções nutricionais e de promoção da saúde e qualidade de vida. Nesse sentido, o profissional nutricionista, por ser capacitado a atuar na prevenção e na mudança do quadro de risco nutricional ao realizar avaliação e orientação nutricional baseando-se nas necessidades energéticas e nas condições socioeconômicas da pessoa idosa, viabilizando a melhoria do estado nutricional e de saúde em geral.

Descritores: Socioeconômico, Idosos, Circunferência da Panturrilha.

Referências:

1. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 16 set. 2017.
2. JUNG, EB. Situação nutricional de idosos institucionalizados no município de Araraquara/SP [Dissertação de Mestrado]. Araraquara – SP: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Curso de Nutrição. 2008.
3. Reis CB, Jesus RS, Silva CSO, Pinho L. Health conditions of young and old elderly. *Revista Rene*. Montes Claros, jan/fev 2016; 17(1): 120-7.
4. WHO. World Health Organization. *Physical Status: the use and interpretation of anthropometry*. 463p. Geneva/SW: WHO, 1995.
5. Jorge MSG, Lima WG, Vieira PR, Vogelmann SC, Myra RS, Wibelinger LM. Caracterização do perfil sociodemográfico, das condições de saúde e das condições sociais de idosos octogenários. *Revista Saúde e Pesquisa*. Maringá, jan/abr 2017; 10 (1): 61-73.